

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

habitação coletiva
MLB4 A
Brenac & Gonzalez

40

CIAMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Madeira para abraçar e Betão para unir.

O edifício que o atelier francês Brenac & Gonzalez projetou e construiu em Boulogne Billancourt, à margem do Sena, possui uma característica a considerar na complexo processo de criação de habitação coletiva onde os espaços de habitar se desenham e concebem para além das paredes que definem o fogo.

A ideia de um todo onde o habitar se realiza é uma das principais característica que importa reter deste projeto que tem como referencia o sentido de vizinhança e o da tecnologia da construção como fatores determinantes para a identidade da proposta.

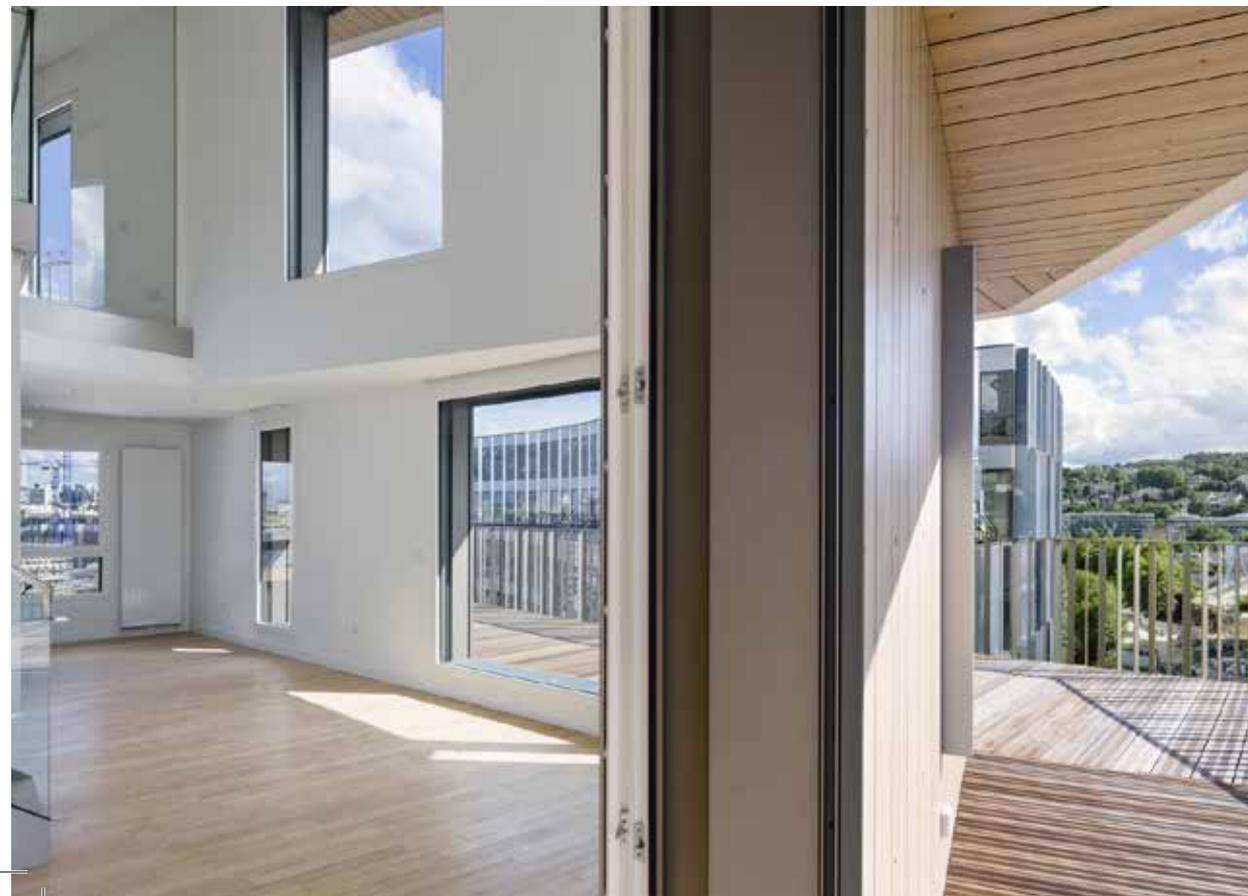
Trata-se de um projeto saído de um concurso de arquitetura que este atelier apresenta para uma grande área de intervenção com 74ha, onde o sentido urbano se recupera ao edificar um grande e diferenciado conjunto habitacional onde outra existia uma unidade de produção da Renault e cujos arquitetos coordenaram uma vasta equipa de projetistas que aqui desenvolveram diferentes propostas habitacionais, comerciais e serviços.

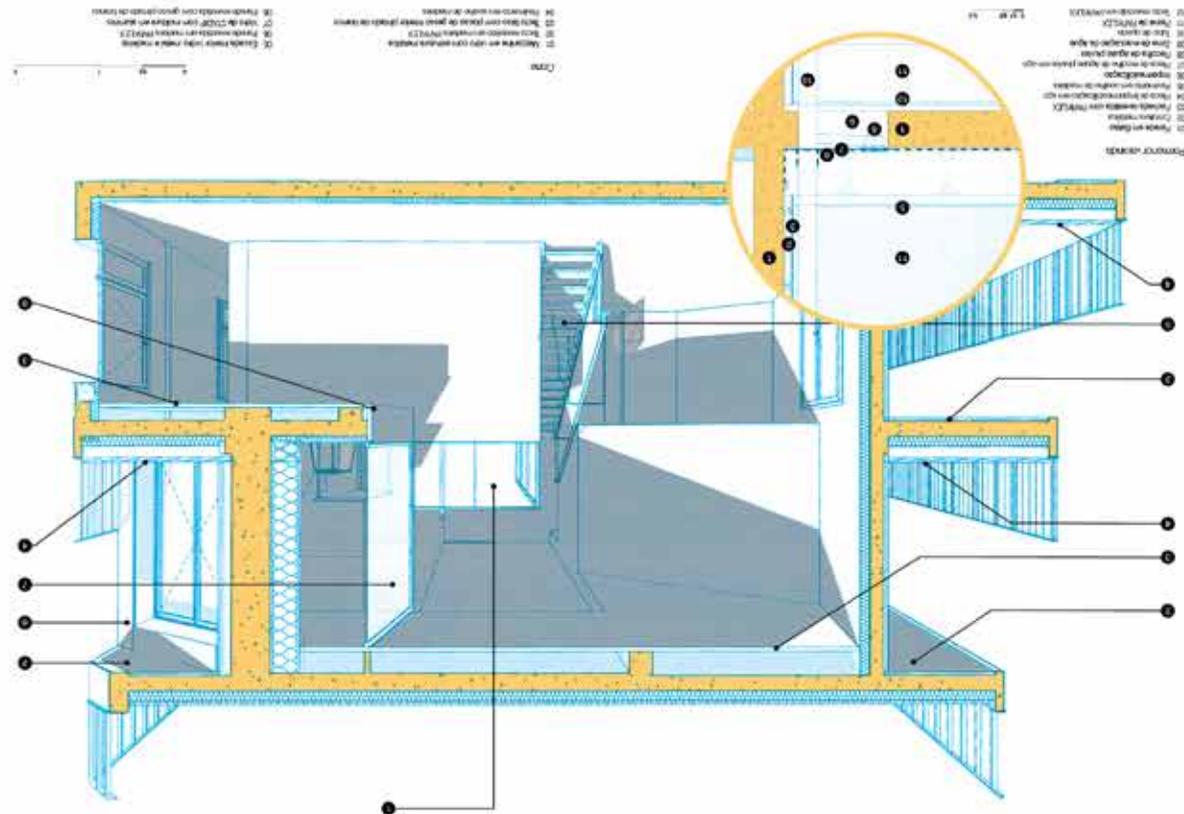
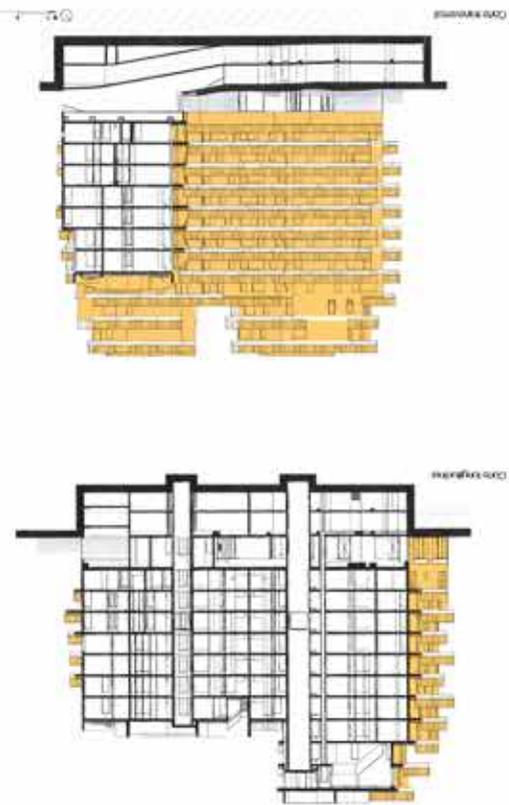
Este edifício evidencia um ideal de continuidade espacial do e no território, recuperando de um outro modo os princípios que o modernismo desenvolveu e tantas vezes devido aos excessos de funcionalismo e fé num falso ideário de progresso científico, não foi capaz de oferecer ou de criar a divergência onde o homem habita, a qualidade de uma vida que se sabe ser sempre diferente e que esta proposta parece pretender assim corrigir.

É o grande jardim, o grande espaço verde contí-

nuo e central o elemento gerador desta proposta que se assume como uma unidade essencial para o desenho e para a construção que se projeta. Um grande muro de betão separa a rua e com um desenho irregular provoca e cria situações de descontinuidade espacial e urbana. O contacto com a rua é concreto e rigoroso tal como o betão que o constrói, superiormente o apelo ao movimento, à diferença, ao convite à apropriação diversa, contrasta com o sentido austero e repetitivo que muitos HLMs (*Habitation a Moyen Loyer*) que o século XX produziu em França e que constituem ainda graves problemas para os arquitetos e a sociedade resolverem e, desse modo, se reinventarem.

O projeto MLB4 traduz esse sentido de revisão e de ligação entre o espaço urbano, a rua, o jardim e o habitar diferenciador e livre, oferecendo a rua, o coletivo ao nível dos apartamentos que se expandem na vertical. Do mesmo modo o material é consequente. O betão é a base essencial da construção, assume-se como protagonista na criação de uma identidade urbana fazendo a rua e a sua marcação nos pontos de viragem e de remate. Torna-se símbolo para o gaveto que se desenha com sentido *haussmaniano* e ao mesmo tempo sabe esconder-se superiormente dando a prerrogativa a um eterno desejo da madeira que a casa parece ainda hoje comportar. Nesta obra o betão marca a estrutura e o homem que a percorre enquanto a “madeira” quer abraçar quem a habita.





NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

CIAMH Research on Innovation

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt



frente&verso

habitação coletiva MLB4 A

Brenac & Gonzalez



editorial

Madeira para abraçar e Betão para unir.

O edifício que o atelier francês (Brenac & Gonzalez) projetou e construiu em Bologno (Bilancourt, à margem de Sens), possui uma característica a considerar na complexa tarefa de criação de habitação coletiva onde os espaços de habitar se desdobram e conectam para além das paredes que delimitam o loga.

A ideia de todo um todo onde o habitar se realiza é uma das principais características que impoem referir deste projeto que tem como motor o sentido de vizinhança e o da tecnologia da construção como fatores determinantes para a identidade da proposta.

Tudo se de um projeto saído de um concurso de arquitetura que adoe alente apresenta para uma grande área de intervenção com 74 ha onde o sentido urbano se recupera ao colocar um grande e diferenciado conjunto habitacional onde quatro se realça uma unidade de produção de Renault e capoe arquitetas coordenaram uma vasta equipa de projetistas que aqui desenvolveram diferentes propostas habitacionais, comerciais e serviços.

Este edifício evidencia um ideal de continuidade espacial do e no território, recuperando de um outro modo os princípios que o modernismo de funcionalismo e te nam lato ideário de progresso científico, não foi capaz de oferecer ou de criar a divergência onde o homem habita, a qualidade de uma vida que se sabe ser sempre diferente e que está proposta parece pretender assim corrigir.

É o grande jardim, o grande espaço verde cordi-

rio e central o elemento gerador desta proposta que se assume como uma unidade essencial para o desenho e para a construção que se projeta. Um grande muro de betão separa a rua e com um desenho irregular provoca as suas situações de descontinuidade espacial e urbana. O contacto com a rua é concreto e rigoroso tal como o betão que o constrói, superando o apoio ao movimento, à diferença, ao convite à apropriação queira, contrasta com o sentido austero e repetitivo que muitos H.M. (Habitat 60 e Meyer Kayser) que o século XX produziram em França e que continuam ainda graves problemas para os arquitetos e a sociedade resolverem e, desse modo, se reinventarem.

O projeto MLB4 traduz esse sentido de revisão e de ligação entre o espaço urbano, a rua, o jardim e o habitat diferenciador e vivo, elevando a rua o coletivo ao nível dos apartamentos que se expandem na vertical. Do mesmo modo o material é consequente. O betão é a base essencial da construção, assume-se como protagonista na criação de uma identidade urbana fazendo a rua e a sua transição nos pontos de viragem e de remate. Torna-se símbolo para o garfo que se desenha com sentido naturalístico e ao mesmo tempo muito elaborado-se superando o dardido a promulgava a uma etnoia design da madeira que a casa parece ainda hoje comportar. Nesta obra o betão marca a estrutura e o fixar que a percebe enquanto a "moldura" que abraça quem a habita.

Pormenor da porta da varanda



- 01 Estrutura em betão
- 02 Fachada revestida com painéis PARKEX
- 03 Acabamento
- 04 Revestimento em madeira
- 05 Encaixe
- 06 Caixa de vidro
- 07 Anelamento da caixa de vidro em alumínio anodizado
- 08 Vidro
- 09 Moldura alumínio
- 10 Painel em alumínio anodizado
- 11 Calha para drenagem
- 12 Caixa para instalação de água
- 13 Sela

Pormenor da caixa de estore



- 01 Estrutura em betão
- 02 Fachada revestida com gesso
- 03 Acabamento
- 04 Sela
- 05 JARRALOX
- 06 Tampo da caixa de estore em madeira
- 07 Revestimento da caixa de estore em alumínio anodizado
- 08 Moldura alumínio
- 09 Filme em alumínio anodizado
- 10 Caixa para pintura

Secção pelas varandas

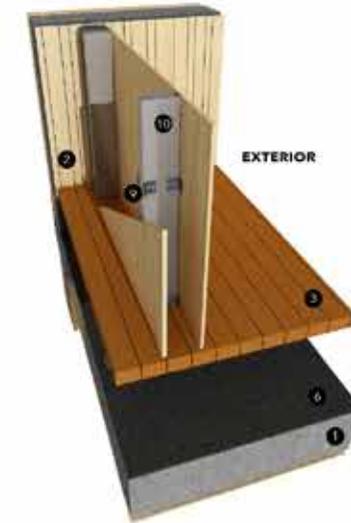


- 01 Estrutura em betão
- 02 Fachada revestida com painéis PARKEX
- 03 Revestimento em soalho de madeira
- 04 Revestimento técnico sobreacabado
- 05 Acabamento
- 06 Guarda em ferro pintado
- 07 Tecto revestido em PARKEX
- 08 Tecto falso em gesso

Pormenor da varanda
- escoamento
- fixação dos painéis de parkex



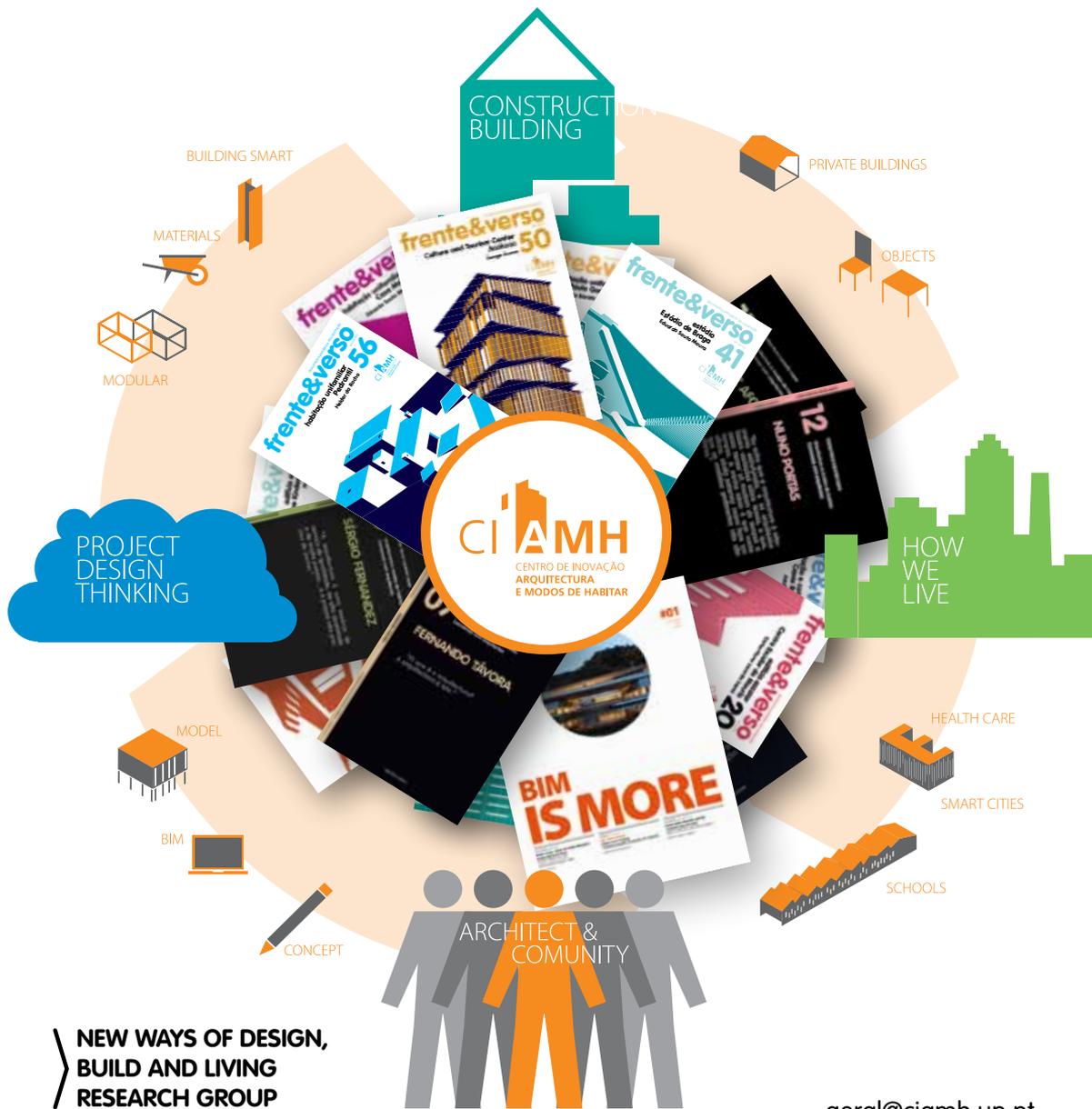
- 01 Estrutura em betão
- 02 Fachada revestida com painéis PARKEX
- 03 Revestimento em soalho de madeira
- 04 Revestimento técnico sobreacabado
- 05 Acabamento
- 06 Impermeabilização
- 07 Tecto revestido com painéis PARKEX



EXTERIOR



- 08 Estrutura metálica de suporte dos painéis PARKEX
- 09 Grampo de tração
- 10 Perfil quadrado de suporte dos painéis PARKEX
- 11 Placa de proteção de água sobre o aço
- 12 Fecho de água painel
- 13 Selo de água



NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt

CIAMH Research on Innovation

U.PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA

CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA E URBANISMO
CEAU

CENTRO DE INOVAÇÃO ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Francisca Freitas Costa
Fotografia Sergio Grazia
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237

